



*Empresa Estratégica de Defesa e Segurança desde 1808*

# Relatório da Administração 2014



# **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**2014**



## ÍNDICE

|                                                         |           |
|---------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                 | <b>3</b>  |
| <b>MENSAGEM DO PRESIDENTE .....</b>                     | <b>4</b>  |
| <b>MISSÃO, VISÃO E VALORES .....</b>                    | <b>9</b>  |
| <b>UNIDADES DE PRODUÇÃO – UP .....</b>                  | <b>10</b> |
| <b>DESEMPENHO SOCIAL E AMBIENTAL .....</b>              | <b>17</b> |
| <b>DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO .....</b>            | <b>19</b> |
| <b>ANEXO "A" - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>              |           |
| <b>ANEXO "B" - GRÁFICOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> |           |
| <b>ANEXO "C" - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE</b>    |           |
| <b>ANEXO "D" - PARECER DA AUDITORIA INTERNA</b>         |           |



---

## INTRODUÇÃO

As informações que constam do presente Relatório referem-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014.

Este relatório tem por objetivo apresentar, de forma sucinta, os dados atinentes ao desempenho econômico, financeiro, social e ambiental da Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL.



## **MENSAGEM DO PRESIDENTE**

A Indústria de Material Bélico do Brasil – IMBEL, criada em 1975, é uma empresa pública com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do Comando do Exército, cuja missão é desenvolver e produzir material de defesa e de segurança e seus derivados para uso civil, integrando a Base Industrial de Defesa Nacional.

A Empresa é composta de um conglomerado de cinco Unidades de Produção (UP), cujas origens são anteriores à própria criação da IMBEL, que completará 40 anos de existência no corrente ano.

As UP foram criadas com uma estrutura de organização militar, possuindo unidades residenciais, clubes e áreas de lazer para funcionários, além de operar refeitórios a exemplo dos ranchos dos quartéis. À exceção da Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica (FMCE), as demais possuem imenso patrimônio imobiliário administrado e custeado pela Empresa.

Pesa ainda o fato de que a insuficiência de recursos financeiros, ao longo do tempo, resultou na ausência de investimentos para a modernização das plantas das Fábricas, o que gerou menor produtividade e elevados custos de produção.

Tudo isto resultou um quadro geral com custos fixos elevados, baixa lucratividade e canalização de pessoal para atividades não fundamentais para o negócio.

Diante deste quadro, a IMBEL passou, nos últimos seis anos, por mudanças significativas que têm impactado a gestão administrativa e financeira da Empresa.

Em 2008, a IMBEL tornou-se dependente do Tesouro Nacional, com o reconhecimento pelo Governo Federal de sua importância estratégica para o País. Desde então, recebe recursos do orçamento federal e segue a legislação do Direito Público. Em consequência, apresenta suas demonstrações contábeis conforme as Leis 4320/67 e 6404/76, e assume as responsabilidades e consequências decorrentes da sua inclusão no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI).



Esta mudança possibilitou outras ainda não concluídas, entre as quais destacamos a transferência da sede administrativa de Piquete/SP para Brasília/DF e outras decorrentes do Planejamento Estratégico em vigor.

A transferência da sede para Brasília-DF, iniciada em 2008 e ainda não concluída, visa tornar a IMBEL mais ágil e moderna, mediante a incorporação de novos sistemas, equipamentos e metodologia de gestão, e gerou a necessidade de adaptação das estruturas físicas ocupadas pela Empresa no Quartel-General do Exército e de racionalização dos processos operacionais e administrativos.

O Planejamento Estratégico atual contempla os seguintes objetivos: recuperar a capacidade instalada, priorizando as plantas que estão em funcionamento; incrementar a capacidade instalada com máquinas e equipamentos modernos; instalar novas linhas de produção, com base na análise de mercado; e dar especial atenção à segurança do trabalho, qualidade do produto e adequação das linhas de produção à legislação e normas ambientais.

Em decorrência dos objetivos listados e da necessidade de investimento em pesquisa e desenvolvimento, as ações e projetos abaixo estão em andamento:

- **Corporativos:** Atualização do EMS (*Enterprise Management System*); Projeto Inova-Rondon (TRC 1222); Projeto de Planejamento Estratégico da IMBEL para o período 2017 – 2026 (PEI 17-26);

- **na Fábrica da Estrela (FE):** Manutenção da Infraestrutura; Adequação à Legislação Ambiental; Tratamento de Efluentes da Linha de Iniciadores; Modernização das Linhas de Produção de Trinitroresorcinol, Nitropenta, RDX, Emulsão, e Cordel Detonante (explosivos);

- **na Fábrica Presidente Vargas (FPV):** Manutenção da Infraestrutura; Atualização das Plantas de Trinitrotolueno e de Nitrocelulose, e da Linha de Produção de Vapor; Modernização das Plantas de Produção de Pólvoras de Base Dupla e de Base Simples; Adequação à Legislação Ambiental; e Pesquisa e Desenvolvimento;

- **na Fábrica de Juiz de Fora (FJF):** Manutenção da Infraestrutura; Modernização da Forjaria; e Desenvolvimento da Munição 105 mm Leopard;

- **na Fábrica de Itajubá (FI):** Modernização da Infraestrutura da Divisão de Geração de Energia Elétrica; Adequação à Legislação Ambiental e de Segurança do



Trabalho; Aperfeiçoamento do Sistema de Custeio; Modernização e Aumento da Capacidade Produtiva; e

- **na Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica (FMCE):** Manutenção da Infraestrutura; Desenvolvimento e produção do Sistema Gênesis – Versão IV; Modernização de módulos do Sistema de Estabilização do CC Leopard1 A1; Desenvolvimento do Rádio RONDON e desenvolvimento e produção do Transceptor Portátil Pessoal - TPP 1400 e respectivos acessórios.

Paralelamente, diante do quadro favorável que surgiu, em decorrência de ações passadas, busca-se o aperfeiçoamento da gestão, com o objetivo de preparar a Empresa para enfrentar os desafios futuros.

A dependência do Tesouro Nacional incrementou ações que fomentaram maior assertividade na Governança Corporativa, materializadas na elaboração e divulgação do Relatório de Gestão, na divulgação dos gastos da IMBEL no Portal da Transparência e na adesão a todas as iniciativas do Governo Federal em deixar claro e acessível ao público em geral o modo como o bem público é gerido e os resultados são alcançados.

O Planejamento Estratégico, realizado para o período 2011-2015, foi reavaliado e estendido até 2016. O Planejamento Estratégico a ser elaborado em 2015, com horizonte temporal 2017-2026 terá como maior objetivo promover ações que transformem a IMBEL de um modelo puramente industrial para um modelo híbrido industrial e gerencial.

Neste diapasão, em 2014 foi realizado, com base em critérios transparentes e sólidos, e com o embasamento legal necessário, o processo de contratação de consultoria especializada, no caso, a Fundação Getúlio Vargas, para auxiliar na concepção e transformação para uma empresa moderna e que enfrente em melhores condições os desafios do século XXI.

Também foi alterada a organização funcional na busca de otimizar o processo decisório e na obtenção de maior fluidez entre decisão e execução pela redução de níveis hierárquicos. Neste sentido foram condensados setores com propósitos afins.

Por outro lado, outros setores foram criados para melhor adequação da Empresa à realidade imposta pelos ambientes externo e interno e também houve esforço na busca de completar o efetivo necessário para as rotinas da Empresa, contando inclusive com militares



da ativa e da reserva (prestadores de tarefa por tempo certo), que não representam impacto relevante nos custos e contribuem para o alcance dos objetivos estabelecidos pela Direção da IMBEL.

Houve modificações positivas nas capacidades de direção e controle da Empresa pela capacitação dos quadros e pela captação de especialistas em diversos campos do conhecimento, como Administração, Contabilidade, Engenharia, Tecnologia da Informação e Marketing. Isso permitiu iniciar, entre outras, ações com o objetivo de controlar estatisticamente a produção, de modo a contribuir para o maior domínio do processo fabril, além de buscar controlar e reduzir de maneira mais assertiva os custos industriais.

No aperfeiçoamento da capacidade de direção e controle, também houve esforço na revisão das Normas Corporativas de modo a promover a necessária atualização com os instrumentos legais e normativos vigentes e regular o que carece de normatização interna, esforço que prosseguirá em 2015.

A transformação do Planejamento Estratégico em realidade trouxe um importante aprendizado, com a criação de um instrumento que orienta as ações que devem ser executadas pelos diversos setores da Empresa para melhorar o desempenho administrativo, produtivo e comercial, ao mesmo tempo que oferece parâmetros de fiscalização e controle dos resultados alcançados com estas ações. Para consubstanciar seu Planejamento Estratégico, a IMBEL adotou, em outubro de 2014, a prática de formulação do Plano de Ação Corporativo.

O Plano de Ação Corporativo tem por objetivo transformar o planejamento em ação. Com base no Planejamento Estratégico 2011-2015, todos os setores funcionais receberam objetivos a alcançar em 2015, mesmo para ações estratégicas que não exigem a abertura formal de um projeto. As ações a realizar foram sintetizadas em um documento único denominado Plano de Ação Corporativo 2015, consolidado no final de 2014.

Nesta sistemática, cada ação a ser desenvolvida, responde às questões: o que será feito? Onde será feito? Por que será feito? Quem é o responsável? Qual o prazo? Como será feito? Quanto custará?



Além das ações setoriais, o Plano de Ação contém indicadores de direção e de resultado que facilitam o acompanhamento do desempenho organizacional. Também oferece maior visibilidade aos projetos e ações estratégicas abertas e controle sobre os entregáveis.

Desta forma, pretende-se promover o alinhamento do Planejamento Estratégico Organizacional, com o Plano Plurianual (PPA) do governo federal, com a disponibilidade orçamentária, e com diretrizes emanadas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria da Empresa, além de viabilizar a transformação do planejamento em ação.

Diante do exposto, fica evidenciado um ano de muitas realizações, indicando que muito ainda há a ser feito na incessante busca da melhoria contínua, e até mesmo da transformação da IMBEL, para que a Empresa enfrente em melhores condições os desafios do mercado de defesa e segurança.

Assim, compatibilizando a realidade organizacional e a realidade da cultura interna com as aspirações de uma empresa forte e tradicionalmente com elevada credibilidade junto aos clientes, parceiros e fornecedores, estão sendo dados passos, talvez pequenos, mas firmes para cada vez mais consolidar a nossa visão de futuro: “aprimorar e consolidar a imagem da IMBEL no mercado nacional e internacional e ser reconhecida como empresa de excelência no desenvolvimento, fabricação e fornecimento de materiais de defesa e de segurança”.

Brasília, DF, 31 de março de 2015.

  
**Gen Div R/1 CELSO JOSÉ TIAGO**  
Diretor-Presidente  
CPF 394.313.397-49



**INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL**

*Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do  
Comando do Exército*



---

## **MISSÃO, VISÃO E VALORES**

### **Missão**

Desenvolver e produzir material de defesa e de segurança e seus derivados para uso civil, integrando a Base Industrial de Defesa Nacional.

### **Visão**

Aprimorar e consolidar a sua imagem no mercado nacional e internacional e ser reconhecida como empresa de excelência no desenvolvimento, fabricação e fornecimento de materiais de defesa e de segurança.

### **Valores**

- Lealdade
- Impessoalidade
- Moralidade
- Transparência
- Ética
- Eficiência



---

## **UNIDADES DE PRODUÇÃO**

A IMBEL possui um portfólio de produtos de uso militar e civil capaz de atender as principais demandas das Forças Armadas Brasileiras, bem como do mercado nacional de segurança pública.

Ao examinarmos a história do País, podemos estabelecer como gênese da IMBEL a chegada da Família Real na Colônia ultramarina em 1808, evento que possibilitou o estabelecimento da primeira unidade fabril estratégica do País, a Real Fábrica de Pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas no Rio de Janeiro, hoje a Fábrica da Estrela, na cidade de Magé-RJ. Por esse motivo, em cerimônia realizada no Ministério da Defesa, em 2013, a IMBEL recebeu o título de "Primeira Empresa de Defesa do Brasil".

Dentre os diversos produtos comercializados pela IMBEL, alguns deles de emprego dual, destacam-se: Fuzis de Assalto e carabinas 5,56 IA2; pistolas de diferentes calibres e características; facas; Sistemas de Abrigos Temporários de alto desempenho (SATi), nas versões de Campanha e Defesa Civil; equipamentos-rádio; Sistema computadorizado para direção e coordenação de tiro de artilharia; munições de grande calibre para morteiros, canhões e obuseiros; emulsões e explosivos diversos; e iniciadores entre outros.

A Empresa possui cinco fábricas, localizadas em três estados da Federação, próximas de grandes centros populacionais e de desenvolvimento econômico como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

A Fábrica da Estrela (FE), localizada na cidade de Magé/RJ, teve suas origens em 1808; a Fábrica Presidente Vargas (FPV), localizada em Piquete/SP, foi criada em 1909; a Fábrica de Itajubá (FI) e a Fábrica de Juiz de Fora (FJF), ambas em Minas Gerais, foram criadas em 1933; e a Unidade de Produção mais recente, a Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica (FMCE), localizada na cidade do Rio de Janeiro, teve suas origens em 1939.

A seguir, serão apresentados um breve histórico e algumas peculiaridades de cada UP.



## **Fábrica da Estrela (FE)**

A FE, herdeira de mais de 200 anos de desenvolvimento de tecnologia na fabricação de produtos para uso militar, foi fundada pelo Príncipe Regente D. João em 1808, com o nome de Real Fábrica de Pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas, localizada no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. Em 1822, foi transferida para a atual localização, com a denominação de Imperial Fábrica de Pólvora da Estrela, mediante Decreto de D. Pedro I.

Em 1864, foi reorganizada, por decreto de D. Pedro II, com o nome de Fábrica de Pólvora da Estrela. Em 1939, foi reestruturada, passando a ter a atual denominação de Fábrica da Estrela, funcionando como uma Organização Militar do então Ministério do Exército até julho de 1977, ano em que passou a integrar a estrutura da IMBEL, que havia sido criada em 1975, quando passou a ser administrada como UP de Empresa Pública vinculada ao então Ministério do Exército.

A FE produz explosivos em geral e seus acessórios.

Dentre os principais produtos da fábrica estão os Altos-Explosivos, como o RDX (sigla em inglês de um tipo de explosivo - Research Department X), que é utilizado na produção de composições das cargas de ruptura das diversas munições da artilharia.

A estrutura industrial da UP é constituída por 04 (quatro) unidades fabris, sendo que a de Altos-Explosivos, onde é produzido o RDX, é a única da América Latina.

Hoje a Fábrica atua nos mercados militar e civil fornecendo uma variada gama de explosivos e acessórios.

No seu portfólio constam os seguintes produtos: Espoleta comum nº 8 (45 mm); Traçador MD4 (cápsulas IMB 102 e M1); Petardos; RDX (Hexogênio); Composições de RDX: B, A3, A4 e A5; Nitropenta (PETN); Pólvora Negra Militar Classes 1 a 7; Estopim Hidráulico; Cordel Detonante NP-3, NP-5 e NP-10; Booster 30g, 150g e 300g; Dinamite Granulada (ANFO); Emulsão Encartuchada.

Encontram-se em fase de montagem três novas plantas: Planta de Acionadores não Elétricos (NONEL); Planta de emulsão encartuchada (100% automatizada); e Planta de Trinitroresorcinol (100% automatizada).



**INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL**

*Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do*

*Comando do Exército*



---

### **Fábrica Presidente Vargas (FPV)**

A fábrica entrou para a história da cidade de Piquete em 1902, após os primeiros estudos coordenados pelo Marechal Medeiros Mallet, para a construção de uma fábrica de pólvora sem fumaça.

Em atividade desde março de 1909, encravada entre montanhas e matas criteriosamente preservadas em obediência às leis ambientais, constituiu-se num exemplo da natural e contínua necessidade de evoluir tecnologicamente sua vocação química industrial, para a fabricação de produtos químicos, explosivos e propelentes de emprego militar e civil.

Constam do seu portfólio os seguintes produtos: Nitroceluloses grau militar (de alta e baixa nitração); Trinitrotolueno (TNT); Nitroglicerina; Nitrofilme; Pólvoras de Base Simples; Pólvoras de Base Dupla; Éter sulfúrico; Plastex; Grãos Propelentes de Base Dupla; e Abrigos Temporários de Alto Desempenho.



## **Fábrica de Itajubá (FI)**

A FI foi criada em 1933 pelo presidente Getúlio Vargas, através do Decreto 23.624 de 20 de dezembro daquele ano, com a denominação de Fábrica de Canos e Sabres para Armamento Portátil. Hoje, dispõe de um centro de desenvolvimento de engenharia industrial totalmente informatizado, que garante à UP excelentes condições de produção.

Destacam-se como mais importantes produtos já fabricados por esta Unidade de Produção, os seguintes:

- FAL – considerado o fuzil automático de maior aceitação em todo o mundo, o projeto original da FN Herstal chegou a ser usado em mais de 90 países. Atualmente, somente a FI fabrica o FAL no hemisfério sul.

- Pistola .45 M911 A1BR1 – derivada do projeto de maior sucesso em toda a história do armamento de porte – Projeto COLT. Neste produto realizou-se a afirmação da engenharia de processo da Fábrica de Itajubá. A confirmação do sucesso deste projeto está representada na contínua exportação de pistolas, por intermédio da Springfield Inc., por mais de 15 anos para os Estados Unidos, um dos mais exigentes mercados mundiais.

Atualmente, os produtos de maior sucesso são:

- Fuzis de Assalto e Carabinas 5,56 IA2 – idealizados com a concepção de ser a parte central de um sistema de armas, os fuzis e carabinas da família IA2 foram desenvolvidos para modernizar o armamento das forças armadas e de segurança pública, oferecendo a capacidade de receber acessórios como miras óticas e optrônicas, lanternas táticas, apontadores laser e punhos, além de serem compactos e possuírem peso reduzido; e

- Pistola .40 TC MD6 - derivada do projeto COLT, com armação em polímero com inserto metálico, possui peso e tamanho reduzido. Foi desenvolvida especialmente para atender as necessidades do segmento policial.

Integram, ainda, o seu portfólio: Pistolas .40/.45/.380 e 9 mm com armação em aço; Pistolas .40 com armação em polímero com inserto metálico; Fuzil de Assalto e Carabina 5,56 IMBEL A2 (IA2); Fuzil 7,62 (FAL) e M964 A1 (PARAFAL) nas versões automático e semi-automático; e Fuzil .308 AGLC (Sniper).



**INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL**

*Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do*

*Comando do Exército*



---

Encontram-se em desenvolvimento os seguintes produtos: Fuzil de Assalto e Carabina 7,62 IMBEL A2 (IA2); Pistolas 9 TC MD1 e MD6; novas pistolas com armação em polímero em calibres diversos; melhoria dos produtos já em fabricação com incorporação de novos recursos e acessórios.

Esta Unidade possui, ainda, uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) denominada Divisão de Geração de Energia da Fábrica de Itajubá. Ela está interligada ao Sistema Nacional de Energia para comercialização da energia excedente.

A



**INDÚSTRIA DE MATERIAL BÉLICO DO BRASIL**

*Vinculada ao Ministério da Defesa por intermédio do*

*Comando do Exército*



---

### **Fábrica de Juiz de Fora (FJF)**

A FJF teve sua pedra fundamental lançada em 09 de Agosto de 1933, com o nome de Fábrica de Estojos e Espoletas de Artilharia (FEEA).

A UP possui tecnologia própria para a fabricação de materiais de emprego militar, com qualidade assegurada por Certificado de Sistemas da Qualidade NBR ISO 9001:2000, na Produção e Serviços Pós-entrega para Material Bélico Aeroespacial, foguetes e munições de 40 a 155 mm e suas embalagens.

Integram o portfólio da FJF os seguintes produtos: Tiro 90 mm (AE-Tr, AE AC-TR, Exc AC-Tr, AE Plst-Tr); Tiro Morteiro 60, 81 e 120mm; Tiro 105 AE – IMBEL MD1 A1; Motor Foguete SBAT-70 M4B1; e Tiro 155 mm (AE-Tr, AE AC-TR, Exc AC-Tr, AE Plst-Tr).



## **Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica (FMCE)**

A Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica teve origem no Depósito Central de Material de Transmissões (DMT), criado em 1934 no QG do Exército (atual Palácio Duque de Caxias) e transferido em 1935 para instalações cedidas pelo Arsenal de Guerra do Rio (AGR), no atual bairro do Caju. Nesse Depósito já havia uma incipiente atividade de fabricação de equipamentos.

Com o aumento da utilização pelo Exército das comunicações via meios elétricos ou eletrônicos, surgiu a necessidade de se criar uma Organização industrial voltada exclusivamente à atividade de fabricação de material destinado a suprir as necessidades da área militar. Assim, o Aviso Ministerial nº 961, de 4 de outubro de 1939, criou a Fábrica de Material de Transmissões (FMT), desmembrando-a do DMT e ocupando seu lugar nas instalações cedidas pelo AGR, sendo o referido Depósito transferido para o atual bairro de Triagem.

Em 1953, a FMT passou a ser denominada Fábrica de Material de Comunicações (FMCom). Com a criação da IMBEL, a FMCom foi extinta em 1977 como Organização Militar, passando a chamar-se Fábrica nº 04-Material de Comunicações. Já em dezembro de 1980, seu nome foi mudado para Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico de Eletrônica e Telecomunicações até janeiro de 1984, quando adquiriu a denominação de Fábrica de Material de Comunicações e Eletrônica (FMCE), mantida até os dias atuais.

Compõem o portfólio da FMCE os seguintes produtos: Sistema Gênesis – Versão 4; Quadro de Comutação para Marinha de Guerra; Central Telefônica Robustecida e Telefone UNA 2000; Computador Palmar Militar CPM-1196; Conjunto-Rádio Mallet (VHF); Conjunto-Rádio TPP-1400 (UHF) e acessórios; serviços de testes elétricos, mecânicos e ambientais; serviço de montagem de placas de circuito impresso com componentes convencionais e com Dispositivos de Montagem de Superfície (SMD); e serviço de tratamentos superficiais.



---

## DESEMPENHO SOCIAL E AMBIENTAL

### Desempenho Social

O desempenho social no âmbito da empresa pode ser avaliado pelos programas e atividades conduzidos em cada uma das UP, de acordo com a sua natureza. No que se refere ao lazer, as fábricas conduzem algumas atividades de conagração em datas especiais, oferecem práticas esportivas nas respectivas agremiações e por meio de convênios compartilham áreas do seu patrimônio com as comunidades locais.

Por meio de parcerias com o poder executivo local, algumas fábricas promovem a distribuição de material escolar aos filhos de seus empregados, além de disponibilizar instalações para utilização das comunidades em atividades educacionais. Participam de programas de capacitação e distribuição de bolsas auxílio a estagiários e preparam jovens aprendizes do SENAI para o mercado de trabalho. Tais programas são conduzidos sob a forma de convênios, nas localidades onde as fábricas estão sediadas.

A IMBEL participa ativamente do desenvolvimento profissional dos seus funcionários, por meio de cursos externos e internos, de acordo com a autorização e aprovação no planejamento anual, além de proporcionar acesso ao mercado de trabalho a diversos jovens estagiários, garantindo-lhes auxílio financeiro de ½ Salário Mínimo, dentro do que estabelece a legislação trabalhista.

Algumas iniciativas buscando melhores condições de higidez para os seus empregados e dependentes são conduzidas nas unidades de produção da IMBEL, como um serviço de ginástica laboral, conduzida por profissional especializado. Busca-se facilitar a locomoção de empregados impossibilitados a pontos de atendimento médico e fisioterápico, além de se prever o fornecimento de medicamentos e alimentação àqueles em situação financeira crítica. Algumas instalações das fábricas foram disponibilizadas sob a forma de convênio ao serviço público de saúde para atendimento das comunidades locais.

Finalmente, no campo social, as fábricas da IMBEL disponibilizam moradias aos respectivos empregados, mediante o pagamento de aluguel com valores abaixo do preço de mercado das localidades onde estão situadas.

*A*



---

### **Desempenho Ambiental**

Dentre as iniciativas que demonstram a preocupação da IMBEL com a questão ambiental, destaca-se a existência e efetiva implementação nas fábricas, dos Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS). Eles estabelecem as diretrizes para otimização da utilização de itens como papel e copos descartáveis utilizados no expediente diário, racionalização do consumo de água e de energia elétrica, além de medidas diversas para o aperfeiçoamento da sistemática de coleta seletiva de lixo, dos serviços de limpeza e conservação, da qualidade de vida no trabalho e da capacitação educacional.

Para reduzir riscos à saúde humana e ao meio ambiente, as operações nas fábricas contam com planos de ação de emergência e as respectivas forças de trabalho frequentam, periodicamente, cursos de capacitação.

Outro importante projeto em curso em todas as unidades de produção é a instalação, implantação e manutenção de bacias de contenção e canaletas, nas áreas de armazenamento de óleos e produtos líquidos. Finalmente, devem ser salientados os esforços da empresa na preservação da flora e fauna do bioma Mata Atlântica circundante a algumas das suas fábricas.

A IMBEL possui um passivo ambiental que, gradativamente, vem sendo amortizado, por intermédio de uma série de projetos voltados para mitigar emissões de carbono, proteger ambientes, preservar espécies ameaçadas e conservar a biodiversidade, havendo necessidade de aporte significativo de recursos financeiros para a resolução integral dos problemas existentes.



---

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A IMBEL, como se sabe, é uma Empresa Pública, dependente, com personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao Ministério da Defesa, por intermédio do Comando do Exército. A Empresa tem por finalidade a fabricação de produtos de defesa, de forma a apoiar o Brasil nas áreas de defesa e segurança. Seu Capital Social em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 378.460.099,55, totalmente integralizado pela União, o que implica na obrigatoriedade de apresentar suas demonstrações contábeis conforme as Leis 4320/67 e 6404/76, e assume as responsabilidades e consequências decorrentes da sua inclusão no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI).

O desempenho econômico-financeiro da Empresa no Exercício Financeiro de 2014 será apresentado a seguir, por intermédio dos seguintes anexos:

- Anexo "A" - Demonstrações Contábeis;
- Anexo "B" - Gráficos das Demonstrações Contábeis;
- Anexo "C" - Parecer da Auditoria Independente; e
- Anexo "D" - Parecer da Auditoria Interna.